

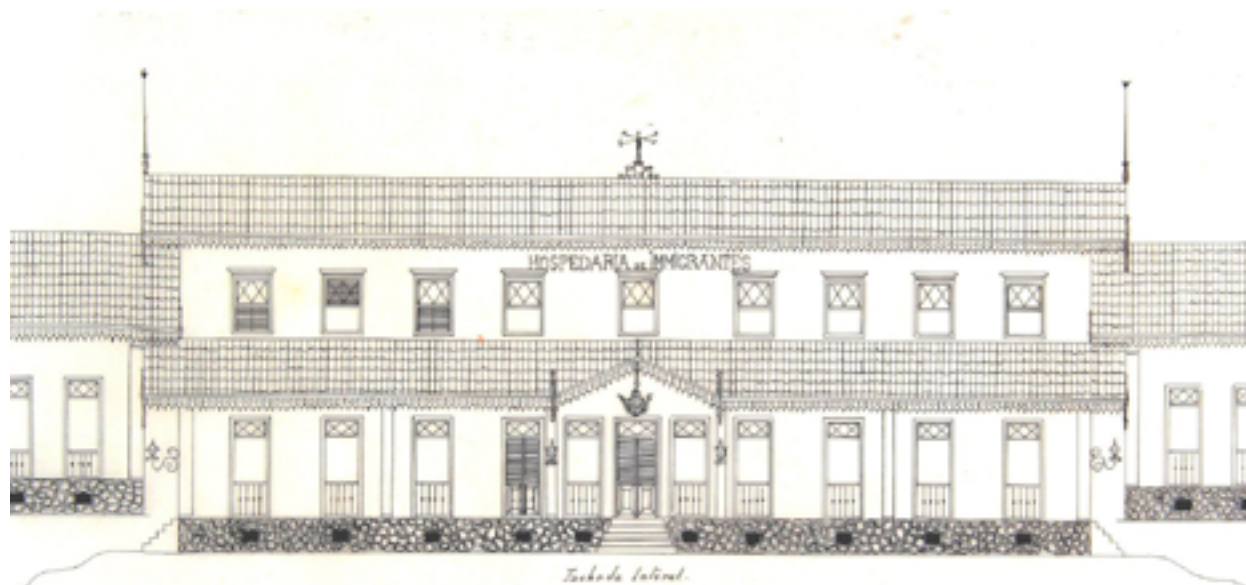


ARTIGO

**SAÚDE, DOENÇAS E
MORTALIDADE DE
IMIGRANTES NO
ESPÍRITO SANTO:
UM ESTUDO SOBRE A
HOSPEDARIA PEDRA
D'ÁGUA ENTRE
1892 E 1895**

Guilherme Borges da Silva

Pós-graduado em Direito Internacional pela PUC-Minas; Mestre e Doutorando em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo; bolsista com financiamento CAPES no doutorado.



Resumo

O artigo *Saúde, Doenças e Mortalidade de Imigrantes no Espírito Santo: um estudo sobre a Hospedaria Pedra d'Água entre 1892 e 1895* examina as condições de saúde e os fatores relacionados à morbidade e mortalidade dos imigrantes na Hospedaria Pedra d'Água, durante o período de 1892 a 1895. Utilizando registros documentais do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, especialmente o livro *Registro de Óbitos de Imigrantes na Hospedaria da Pedra d'Água*, o estudo analisa relatos de adoecimento e óbito nesse espaço de recepção, destacando a relação entre as políticas migratórias, as condições precárias de acolhimento e os impactos na saúde dos recém-chegados. A pesquisa oferece uma visão crítica sobre as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes e contribui para a compreensão histórica das políticas de colonização no estado.

Palavras-chaves: Doenças; Espírito Santo; imigração; mortalidade.

Riassunto

L'articolo *Saúde, Doenças e Mortalidade de Imigrantes no Espírito Santo: Um Estudo sobre a Hospedaria Pedra d'Água entre 1892 e 1895* analizza le condizioni di salute e i fattori legati alla morbilità e mortalità degli immigrati nella Hospedaria Pedra d'Água durante il periodo 1892-1895. Basandosi su documenti d'archivio conservati presso l'Archivio Pubblico dello Stato di Espírito Santo, in particolare il registro *Registro de Óbitos de Imigrantes na Hospedaria da Pedra d'Água*, lo studio esamina i modelli di malattia e decessi in questo spazio di accoglienza. Si evidenziano le connessioni tra le politiche migratorie, le condizioni precarie di accoglienza e l'impatto sulla salute dei nuovi arrivati. La ricerca offre una prospettiva critica sulle difficoltà affrontate dagli immigrati, contribuendo alla comprensione storica delle politiche di colonizzazione nello stato.

Parole chiave: Malattie, Espírito Santo, immigrazione, mortalità.

Introdução

A temática da saúde e da mortalidade de imigrantes constitui um campo fundamental para a compreensão das experiências de adaptação e sobrevivência de populações deslocadas no Brasil do século XIX. O presente artigo intitulado *Saúde, Doenças e Mortalidade de Imigrantes no Espírito Santo: um Estudo sobre a Hospedaria Pedra d'Água entre 1892 e 1895* busca analisar as condições de saúde e as principais causas de morte entre os imigrantes recém-chegados ao Espírito Santo, enfocando especificamente a Hospedaria Pedra d'Água, situada anteriormente na entrada da baía de Vitória em uma área pertencente hoje ao município de Vila Velha. Esta hospedaria teve um papel crucial ao acolher e direcionar levas de imigrantes, principalmente europeus, para o interior capixaba durante um período de intenso fluxo migratório incentivado pelo governo imperial e, posteriormente, republicano.

O estudo da Hospedaria Pedra d'Água é particularmente relevante, pois esse espaço constituía uma das principais portas de entrada para imigrantes no Espírito Santo. Ao investigar esse núcleo de acolhimento, é possível entender as condições sanitárias e epidemiológicas que esses grupos enfrentavam ao desembarcarem no Brasil, o que frequentemente resultava em altas taxas de mortalidade. Este tema não apenas enriquece o conhecimento sobre a história da imigração no estado, mas também evidencia as dificuldades estruturais e os desafios de adaptação ao novo ambiente tropical e às condições locais, marcados pela ausência de infraestrutura adequada e por práticas médicas ainda precárias.

Os objetivos deste artigo são analisar as condições sanitárias e epidemiológicas da Hospedaria Pedra d'Água, identificar as doenças mais comuns que acometiam os imigrantes e entender como o Estado e as autoridades locais reagiam a essas questões de saúde pública. Em última instância, este estudo pretende contribuir para o debate sobre a imigração e a saúde pública no contexto brasileiro do final do século XIX, ressaltando o papel do Espírito Santo como um importante ponto de acolhimento e colonização e seus impactos na demografia e na sociedade local.

A metodologia deste estudo baseia-se na análise de fontes documentais preservadas no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Entre os registros consultados, destaca-se o livro *Registro de Óbitos de Imigrantes na Hospedaria da Pedra d'Água (1892-1895)*, pertencente à série “Diretoria Central de Terras e Colonização” do fundo Agricultura. Este documento, que reúne informações detalhadas sobre entradas, número de doentes e óbitos na hospedaria durante o período de 1892 a 1895, constitui a principal fonte para a investigação.

A pesquisa baseia-se também em outros documentos originais, como listas de imigrantes, relatórios sanitários e registros de óbitos, que permitem reconstruir o panorama das condições de saúde e dos desafios enfrentados por esses grupos na chegada ao Espírito Santo. Esses registros, além de fornecerem informações quantitativas sobre o fluxo de imigrantes e os índices de mortalidade, contêm dados qualitativos valiosos, como descrições das enfermidades mais prevalentes e das condições sanitárias da hospedaria.

A abordagem metodológica inclui a quantificação e categorização dos dados para estabelecer padrões nas ocorrências de doenças e óbitos, assim como uma análise qualitativa dos relatos oficiais e correspondências da época para contextualizar a situação sanitária da hospedaria e as respostas institucionais às questões de saúde pública. Essa metodologia permite uma compreensão abrangente da realidade enfrentada pelos imigrantes no período estudado e contribui para uma análise crítica sobre as políticas de acolhimento e suas limitações no contexto da imigração para o Espírito Santo no final do século XIX.

1.1 Contexto histórico

A imigração para o Espírito Santo, especialmente no final do século XIX, é um fenômeno marcado por políticas de colonização voltadas à ocupação de terras e ao fortalecimento da economia local. O Estado brasileiro, primeiro no contexto imperial e depois na recém-formada república, incentivou a vinda de imigrantes como parte de um projeto de modernização e desenvolvimento agrícola. O Espírito Santo, com ex-

tensas terras pouco exploradas e uma baixa densidade populacional, destacou-se como um destino estratégico para esses fluxos migratórios, recebendo milhares de imigrantes europeus.¹

Entre 1892 e 1895, o fluxo migratório para o Espírito Santo caracterizou-se, sobretudo, pela chegada de imigrantes italianos, alemães, suíços e pomeranos. Os italianos formaram o maior contingente, atraídos pelas oportunidades de trabalho e pela promessa de terras. Eram, em sua maioria, camponeses provenientes do norte da Itália, especialmente do Vêneto, que trouxeram consigo conhecimentos agrícolas e uma cultura rural que rapidamente se adaptou ao cultivo do café, uma das principais atividades econômicas do estado.

Os alemães e suíços também representavam um grupo significativo, já estabelecido em outras regiões do Brasil, que viam no Espírito Santo novas possibilidades de ocupação e autonomia econômica. Já os pomeranos, originários do nordeste da Alemanha foram alocados em áreas onde se formaram grandes comunidades, mantendo costumes e uma língua distinta que marcaram culturalmente certas regiões do estado.

A concentração desses grupos gerou um impacto considerável no desenvolvimento socioeconômico e na formação cultural do Espírito Santo. Os núcleos coloniais criados a partir dessas levadas migratórias não apenas impulsionaram a economia agrícola local, mas também transformaram a composição social e cultural das regiões ocupadas, criando um mosaico cultural que persiste até hoje. Segundo José Lázaro Celin, na segunda década do século XIX, o Espírito Santo contava com cerca de 36 mil habitantes. Desse, menos de um quarto era composto por brancos (23,2%), enquanto aproximadamente dois terços da população era formada por mulatos e negros escravizados (36%), distribuídos em dez vilarejos ao longo da costa (CELIN, 2019, p. 61).

De acordo com ele, entre 1847 e o final do século XIX, os dados oficiais indicam que cerca de 40 mil imigrantes podem ter desembarcado na província, uma cifra superior à da população local no início do período.

Esse movimento migratório exerceu um impacto significativo na região, promovendo o crescimento populacional e dinamizando a economia. Além disso, o fluxo de pessoas gerou um intenso intercâmbio de mercadorias, agentes, microrganismos, espécies vegetais e animais, desencadeando novos processos históricos por meio de conexões atlânticas e transnacionais (CELIN, 2019, p. 61).

Esses processos de migração, trocas culturais e adaptação ao clima tiveram um papel crucial na construção da nova vida dos imigrantes recém-chegados ao Espírito Santo. Ao se instalarem em um ambiente desconhecido, os imigrantes enfrentaram o desafio de adaptar suas práticas agrícolas, hábitos alimentares e modos de vida às condições climáticas e ecológicas locais, muitas vezes bastante diferentes de seus países de origem.

Contudo, essa difícil transição frequentemente teve consequências severas, incluindo a vulnerabilidade a novas doenças, agravada pelas precárias condições de saneamento e pela falta de assistência médica adequada. Muitos imigrantes, incapazes de se adaptarem rapidamente às mudanças, acabaram adoecendo, e, em diversos casos, essas enfermidades resultaram em óbitos, evidenciando os custos humanos desse processo de adaptação. Além das dificuldades de adaptação ao novo ambiente, os imigrantes, frequentemente já assolados pela pobreza, enfrentavam condições ainda mais adversas durante o trajeto e nos primeiros momentos após sua chegada. Os navios de traslado, onde muitos passavam longos períodos de viagem, eram frequentemente superlotados, com ventilação inadequada e condições sanitárias precárias, o que favorecia a propagação de doenças contagiosas (REBELO, 2013, p. 766-767).

Ao chegarem ao Espírito Santo, eram levados para as hospedarias, como a Pedra d'Água, onde a situação não melhorava. Esses espaços de acolhimento eram igualmente insalubres, com falta de higiene, alimentação deficiente e pouca infraestrutura, tornando-se um terreno fértil para o surgimento de epidemias. Em muitos casos, os imigrantes, já debilitados pela viagem e pelas condições de vida precárias, sucumbiam a essas enfermidades, reforçando a difícil realidade que

¹ Relatório do presidente da província Antonio J. Rodrigues, em 5 de outubro de 1886, p. 22-24.

enfrentavam nas primeiras etapas de sua nova vida no Brasil (REZNIK; FERNANDES, 2014, p. 235-237).

1.2 A Hospedaria Pedra d'Água

No contexto das migrações, especialmente no final do século XIX, as hospedarias de imigrantes representavam um elo fundamental entre os recém-chegados e os projetos de colonização, e tinham como objetivo a facilitação da dispersão dos grupos para as áreas agrícolas onde eram esperados e em muitos casos também o isolamento e a quarentena de grupos de imigrantes que pudessem vir a ser portadores ou mesmo expostos a moléstias ou doenças consideradas epidêmicas no país (REZNIK; FERNANDES, 2014, p. 236).

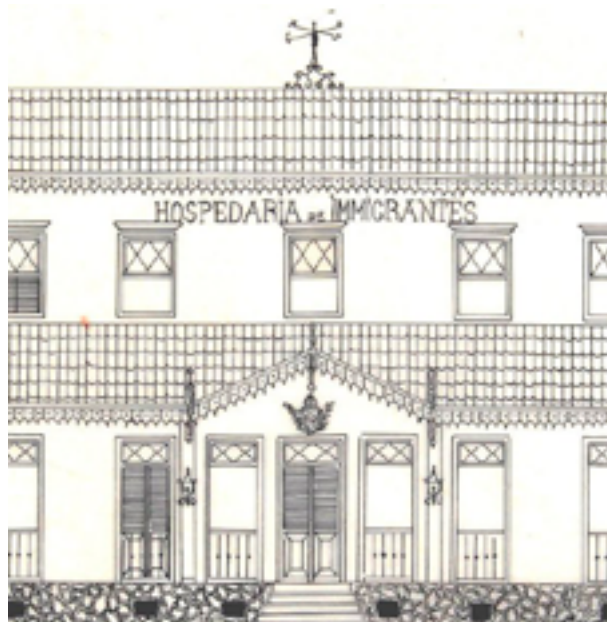
A fim de controlar a entrada de imigrantes infectados, realizava-se a inspeção dos navios nos portos, com os doentes sendo encaminhados para hospitais marítimos, lazaretos ou até mesmo retornados aos seus locais de origem. No entanto, devido ao Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, ser um foco de doenças, tornou-se necessário estabelecer medidas próprias para isolar os imigrantes saudáveis do risco de contágio, como foi o caso das hospedarias (COSTA; CARVALHO, 2021, p. 276-277).

A partir da segunda metade do século XIX, com o aumento significativo dos fluxos migratórios para o

Brasil e outros países da América, foram implementadas diversas estruturas destinadas à inspeção, assistência médica e acolhimento dos imigrantes, com o objetivo de conter o avanço de doenças contagiosas. Dentro dessa estratégia, os imigrantes recém-chegados eram submetidos a rigorosos controles, incluindo medidas profiláticas como o isolamento e a quarentena. Essas ações buscavam evitar a propagação de doenças infecciosas, que podiam se espalhar rapidamente devido às condições precárias das viagens e ao grande número de imigrantes chegando ao país (COSTA; CARVALHO, 2021, p. 276-277).

Contudo, o debate sobre como tratar e controlar essas doenças gerou intensas controvérsias científicas, principalmente entre os contagionistas, que acreditavam na transmissão por contato físico, e os anticontagionistas, que apontavam fatores ambientais ou condições de higiene como a causa principal. Essa disputa teórica influenciou diretamente as decisões das autoridades brasileiras, levando à criação de diferentes dispositivos para o acolhimento dos imigrantes, como hospitais, lazaretos, hospedarias e até mesmo hospitais. Essas estruturas tinham o objetivo de proteger a saúde pública, ao mesmo tempo em que garantiam que os imigrantes fossem monitorados e tratados adequadamente antes de serem integrados à sociedade local (COSTA; CARVALHO, 2021, p. 276-277).

Em 1889, o governo do Espírito Santo inaugurou a Hospedaria dos Imigrantes da Pedra D'Água situada na baía de Vitória, no município de Vila Velha. A edificação estava localizada próxima à histórica Prainha, onde, em 1535, chegaram os primeiros colonizadores liderados pelo donatário Vasco Fernandes Coutinho. Entre 1889 e 1900, período marcado pelo maior fluxo migratório para o estado, a hospedaria acolheu mais de 20 mil imigrantes, conforme os dados disponíveis no projeto Imigrantes Espírito Santo.² Conforme o levantamento nominal, os dados referentes ao número de imigrantes que chegaram no período, assim como suas respectivas nações de origem, são os seguintes:



2 ESPÍRITO SANTO. Hospedaria de Imigrantes do Espírito Santo. Disponível em: <https://imigrantes.es.gov.br/html/hospedaria.html>. Acesso em: 03 out. 2024.

Ano	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900
Imig.	2.837	383	4.454	552	3.102	4.044	4.632	3.122	13	10	6	19

Tabela 1 - Número de imigrantes de acordo com o ano de chegada.

País	Alemanha	Áustria	Bélgica	Espanha	França	Grécia	Holanda	Itália
Imig	143	75	9	2.480	34	2	5	18.633

País	Polônia	Portugal	Rússia	San Marino	Suíça	Ucrânia	Outros
Imig	92	1.219	104	363	13	70	27

Tabela 2 - Nação de origem e o respectivo número de imigrantes. Dados fornecidos pelo projeto Imigrantes Espírito Santo.

É importante destacar que os números apresentados se referem apenas aos imigrantes que passaram pela Hospedaria após sua inauguração. Antes disso, o desembarque ocorria diretamente no porto de Vitória, e os alojamentos, quando disponíveis, eram barracões improvisados nos arredores da capital, ou as famílias seguiam diretamente para as colônias. Além disso, imigrantes que chegaram ao porto de Vitória até 1888, assim como aqueles que ingressaram pelas vias fluviais ao sul da capital, como Benvenente, Itapemirim e Itabapoana, não passaram pela Hospedaria da Pedra D'Água. Muitos desses já haviam sido recepcionados na Hospedaria da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, e não precisavam passar por Vitória para alcançar seus destinos.³

A estrutura da hospedaria Pedra D'Água foi planejada para atender à crescente demanda pela recepção de imigrantes, oferecendo-lhes abrigo temporário em regime de quarentena antes de sua distribuição para diferentes regiões do estado. Até o ano de 1900, a hospedaria recebeu 23.290 estrangeiros, sendo uma peça central na estratégia de povoamento e desenvolvimento econômico do Espírito Santo durante o período. A localização estratégica na baía facilitava o desembarque dos imigrantes e refletia a importância que o estado atribuía à imigração como parte de suas políticas de expansão agrícola e diversificação econômica (FRANCESCHETTO, 2014, p. 61).

A Hospedaria Pedra d'Água, situada anteriormente em Vitória, foi um dos principais pontos de acolhimento desses imigrantes, funcionando como um espaço de recepção e triagem antes de seu encaminhamento às colônias agrícolas no interior do estado. Esse estabelecimento exercia um papel central na organização do fluxo migratório, pois ali eram registradas as entradas, realizados os primeiros atendimentos de saúde e os recém-chegados passavam por um processo de adaptação inicial. A hospedaria representava, assim, um elo fundamental entre os imigrantes e o projeto de colonização estadual, facilitando a dispersão dos grupos para as áreas agrícolas onde eram esperados.

A hospedaria, concebida inicialmente como um espaço de acolhimento temporário para imigrantes, frequentemente recebia denúncias de que se tornara um ambiente insalubre e inadequado para a convivência. Através principalmente da imprensa, podemos repensar as condições estruturais precárias, a falta de higiene e a superlotação e como comprometiam a qualidade de vida dos que ali se abrigavam. Em muitos casos, as notícias que chegavam da Hospedaria Pedra D'Água indicavam que as instalações não possuíam ventilação adequada, condições mínimas de saneamento e eram extremamente lotadas, o que gerava um cenário propício para doenças e desconforto físico e emocional. Em vez de servir como uma passagem tranquila para novos horizontes, a hospedaria parecia então se tornar um espaço de sofrimento e vulnerabilidade.

³ Ibidem.

Denúncias sobre as condições das hospedarias não eram raras, com relatos de aglomeração excessiva e falta de cuidados básicos. Muitas vezes, as autoridades e organizações de apoio enfrentavam dificuldades para atuar efetivamente diante da precariedade das instalações. A pressão pela alta demanda de imigrantes e a falta de infraestrutura adequada contribuíam para agravar a situação. O ambiente, longe de oferecer a proteção e o amparo necessários, acabava por expor os imigrantes a uma situação de total desamparo, sem que houvesse um real apoio social ou condições mínimas de saúde e bem-estar.

Contrariando os discursos oficiais, a imprensa servia muitas vezes como a principal voz de denúncia de tais descasos. Constantemente, nos periódicos capixabas, publicavam-se queixas do tratamento recebido pelos imigrantes na hospedaria. O *Commercio do Espirito Santo* e o *Cachoeirano* são alguns desses órgãos da imprensa em que os relatos se destacavam. Nos jornais, faziam-se extensas exposições sobre os problemas de infraestrutura do local. Os problemas, segundo seus redatores, começavam logo na chegada à hospedaria. O processo de atracação da embarcação e a transição do desembarque ao local de recepção representavam, segundo eles, um enorme risco à vida dos imigrantes. Para reforçar as denúncias e embasar a argumentação, os jornais mencionavam incidentes ocorridos com imigrantes menores de idade devido à alta periculosidade do processo.⁴

Além disso, o *Commercio do Espirito Santo* estabelece uma crítica à infraestrutura do local em uma crítica à então notícia de que o governo faria reformas no local, devido às necessidades de reparação percebidas.⁵ As críticas, no entanto não se limitavam à estrutura física do local, mas também a sua estrutura administrativa. No jornal, aparecem relatos que sugerem a falta de alimentação ou mesmo de uma alimentação inadequada e precária aos imigrantes, que estariam recebendo como refeição apenas uma “insulculenta sopa de arroz”, o que, se verdade, infringiria as diretrizes oficiais de tratamento aos imigrantes, que

exigia em suas cláusulas o fornecimento de carnes, que apenas em situações excepcionais poderiam ser substituídas por outros alimentos.⁶

A questão alimentar se ligava diretamente também às notícias sobre a proliferação de doenças na hospedaria. Em 1894, o *Commercio do Espirito Santo* publicaria uma coluna em que destacaria o aumento de doenças na hospedaria, atribuída inicialmente à contaminação da água, o que seria posteriormente negado pela inspetoria de higiene. Segundo o periódico, proliferavam na hospedaria as contaminações por enterite e cólicas intestinais a cada dia, o que tornava insalubre a vivência por lá.⁷

No *Cachoeirano* alguns desses relatos também aparecem tratando de doenças e da falta de assistência médica. O periódico noticiava em algumas ocasiões a desassistência da hospedaria no tratamento de alguns imigrantes, citando ocasiões em que muitos desses, doentes e sem assistência médica, ficavam desamparados pelo atendimento na hospedaria.⁸ Além disso, o periódico evidencia em alguns casos as relações de interesse e poder que se entrelaçavam entre os médicos, a administração da hospedaria e a inspetoria de higiene da província.

O periódico aponta como suspeita e “arranjada” as nomeações de determinados médicos que muitas vezes acumulavam funções nesses setores administrativos da hospedaria enquanto ainda ocupavam posições ou mesmo relações pessoais e próximas com figuras da inspetoria de higiene, então órgão responsável pela fiscalização das condições sanitárias das hospedarias. A relação levava ainda em conta a necessidade de zelar pela “boa fama” da província e também da estrutura de recepção aos imigrantes, temendo quaisquer represálias, seja por parte do governo central ou dos países de origem dos que emigraram.⁹

6 ESPÍRITO SANTO E MINAS. *Commercio do Espirito Santo*, Victoria, 21/04/1894, p. 1.

7 TELEGRAMMAS. *Commercio do Espirito Santo*, Victoria, 28/03/1894, p. 1.

8 HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES. *O Cachoeirano*, Victoria, 22/04/1894, p. 1.

9 NOTÍCIAS DIVERSAS. *O Cachoeirano*, Victoria, 31/12/1892, p. 1.

4 ESTADOS. *Commercio do Espirito Santo*, Victoria, 23/10/1892, p. 1.

5 CONCERTOS CAROS. *Commercio do Espirito Santo*, Victoria, 10/02/1893, p. 1.

Segundo Borges da Silva, era comum naquele período a imprensa noticiar não só no Brasil, mas em quase toda a América, as terríveis condições em que se encontravam determinados grupos de imigrantes nas hospedarias e núcleos coloniais. Muitos deles sem qualquer assistência médica ou alimentar enfrentavam uma verdadeira maratona de sobrevivência em seus primeiros meses em sua jornada de adaptação e migração (BORGES DA SILVA, 2024, p. 62-65).

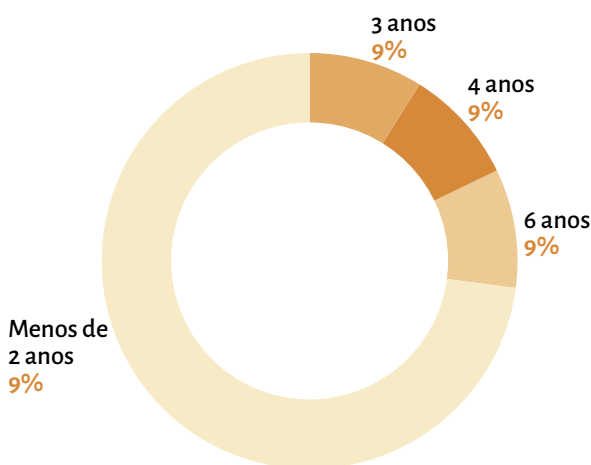
No Espírito Santo, no entanto, os relatórios oficiais não demonstravam acordo com aquilo que se noticiava na imprensa. Um exemplo disso, pode ser percebido no relatório de Carlo Nagar, enviado do governo italiano para a fiscalização das condições sociais e sanitárias dos imigrantes italianos no Espírito Santo em 1895. No relatório, Nagar tece elogios à estrutura da hospedaria e seu funcionamento, enquanto em alguns órgãos da imprensa noticiavam a incapacidade a ingerência da hospedaria.¹⁰

Periódicos como o *Commercio do Espirito Santo* noticiavam a constante morte de prematuros, enquanto acusava ao mesmo tempo a administração da hospedaria de não registrarem muitos dos casos que estavam ocorrendo lá, inclusive o sepultamento de crianças sem que fosse feita a devida declaração pelo encarregado da hospedaria, o que tornariam suspeitos ou dignos de revisão crítica os dados oficiais prestados pelas autoridades governamentais sobre a real condição de vida desses imigrantes em seu espaço de desembarque e acomodação.¹¹

A seguir traremos algumas estatísticas que analisam os dados prestados de maneira oficial sobre a mortalidade de imigrantes na hospedaria pedra D'água entre 1892 e 1895. A fonte principal analisada foi o livro de registro de óbitos da hospedaria entre 1892 e 1895, preservada no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e disponível para consulta. Cremos assim, que a análise

dos dados a seguir possam indiciar um panorama mais amplo para a compreensão da situação dessas pessoas.

Das 12 mortes registradas na hospedaria, 11 foram de crianças, sendo que 73% delas tinham menos de dois anos de idade. Dessas, 55% aconteceram no



1.3 Os Registros de óbitos infantis na hospedaria em 1892.

Fonte: Dados catalogados pelo autor tendo como base os arquivos do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo – (APEES)

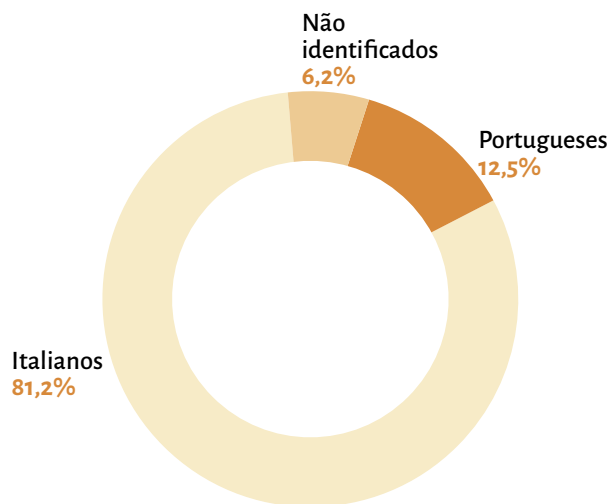
mês de fevereiro, 27% em março e 18% em abril. Não há nos registros consultados do APEES nenhum diagnóstico ou mesmo referência aos motivos que poderiam ter levado a óbito tais pessoas.

Já a partir do ano de 1893 a 1895, a documentação passa a detalhar mais especificamente o diagnóstico, dia, mês e horário, nacionalidade e motivo do óbito, nome dos pais, lugar do enterro, cemitério onde foi realizado o sepultamento e o responsável pelo processo de registro, que poderia ser o próprio diretor da hospedaria ou algum encarregado especial para a função. A seguir demonstraremos os dados estatisticamente organizados entre 1893 e 1895 sobre as informações do período, sintetizados em cinco categorias: óbitos por ano, óbitos por faixa etária, causas de óbitos e origem dos falecidos.

A maior presença de italianos no Estado, os tornou também as maiores vítimas dos flagelos e doenças que acometiam imigrantes em seu processo de mobilidade. Estima-se em média que entre 1889 e 1900 tenham entrado no Espírito Santo 18.613 imigrantes de origem italiana.

10 Relatório do cônsul italiano Carlo Nagar, publicado em Roma no mês de abril de 1895 sobre a imigração italiana no Espírito Santo, p. 45. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/O%20Estado%20do%20Espirito%20Santo%20e%20a%20migracao%20italiana.pdf>. Acesso em 30 set. 2024.

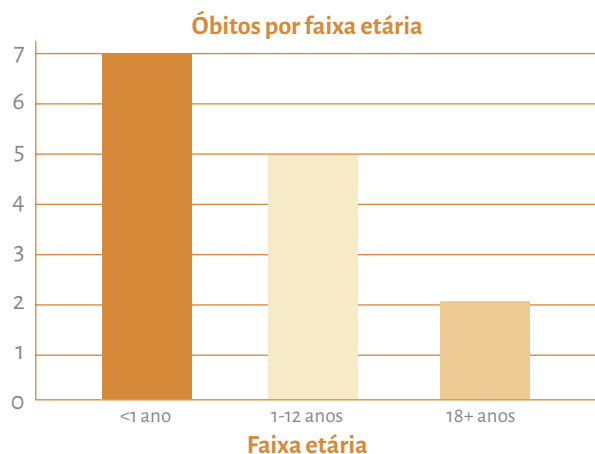
11 OBITUARIO. *Commercio do Espirito Santo*, Victoria, 02/07/1893, p. 1.



1.4 Origem dos falecidos: proporção de óbitos de italianos, portugueses e não identificados (1893-1895). Fonte: dados catalogados pelo autor tendo como base os arquivos do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Entre 1893 e 1895, a alta mortalidade infantil entre imigrantes nas hospedarias brasileiras pode vir a relacionar-se com as informações prestadas acerca das condições precárias de higiene, superlotação, alimentação inadequada e falta de acesso a cuidados médicos. A vulnerabilidade das crianças no processo de migração e a alta taxa de mortalidade infantil em relação às outras faixas etárias, podem vir a refletir a negligência estrutural das autoridades frente às satisfações das necessidades mais básicas dos imigrantes nas hospedarias.

Os dados oficiais demonstram a existência ape-

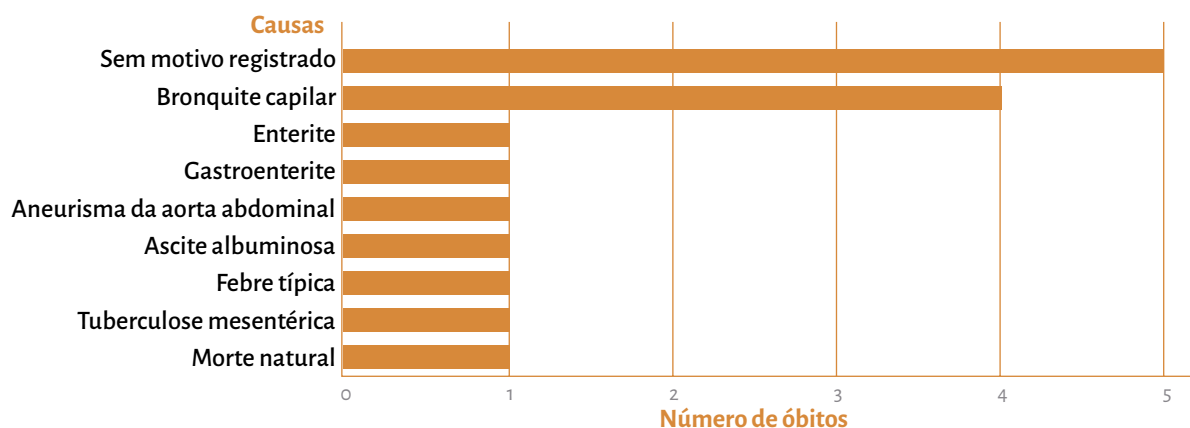


1.6 Óbitos por Faixa Etária: Distribuição dos óbitos entre as diferentes faixas etárias. (1893-1895). Fonte: dados catalogados pelo autor tendo como base os arquivos do Arquivo público do Estado do Espírito Santo.

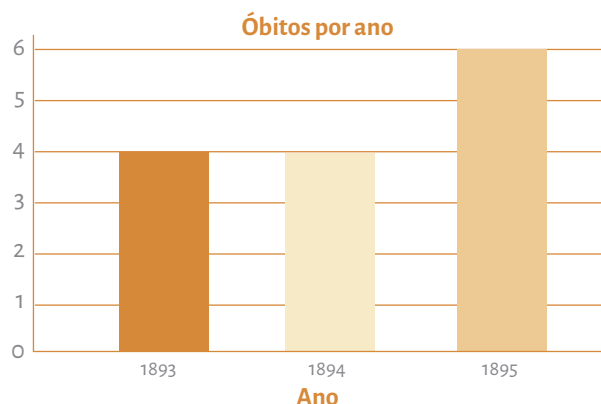
nas de 14 mortes de imigrantes entre 1893 e 1895, em sua maioria do sexo feminino (56,2%), enquanto os do sexo masculino representavam (43,8%) dos óbitos registrados. No entanto, as críticas da imprensa capixaba nos permitem duvidar dessa informação, já que havia denúncias da falta de registros dos óbitos em alguns casos, como demonstrado.

1.8 Observações gerais e estatísticas

A alta mortalidade infantil destacou-se como um problema crítico, com 75% das mortes ocorrendo entre crianças menores de 12 anos, sendo a maior incidên-



1.5 Causas de óbitos: número de óbitos por cada causa registrada (1893-1895). Fonte: dados catalogados pelo autor tendo como base os arquivos do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo



1.7 Óbitos por ano: distribuição do número de óbitos em cada ano (1893, 1894, 1895). Fonte: dados catalogados pelo autor tendo como base os arquivos do Arquivo público do Estado do Espírito Santo

cia entre menores de um ano. O predomínio de imigrantes italianos entre os falecidos reflete a composição migratória da hospedaria, indicando que essa comunidade foi particularmente afetada. Além disso, as doenças respiratórias, como a bronquite capilar, foram registradas como a principal causa de óbitos, especialmente entre crianças, evidenciando a vulnerabilidade dessa faixa etária às condições sanitárias precárias.

Embora a bronquite capilar tenha sido a principal causa de morte registrada, em 1895 a maioria dos óbitos ocorreu sem que uma causa explícita fosse relatada, apontando para falhas nos registros médicos e na organização sanitária da época. Esses dados sugerem que a mortalidade infantil foi agravada não apenas pelas condições de saúde e higiene, mas também pela ausência de documentação adequada, o que dificultava a identificação de padrões e possíveis intervenções.

Considerações finais

O estudo da saúde e da mortalidade de imigrantes na Hospedaria Pedra d'Água entre 1892 e 1895 revela um cenário complexo de desafios enfrentados pelas populações recém-chegadas ao Espírito Santo. A análise dos registros históricos evidenciou as altas taxas de mortalidade infantil, o predomínio de doenças respiratórias e as dificuldades impostas pelas precárias

condições sanitárias e pela ausência de infraestrutura adequada. Esses fatores não apenas impactaram diretamente a saúde e a sobrevivência dos imigrantes, mas também demonstraram a insuficiência das políticas públicas de acolhimento implementadas pelo Estado no período.

Além disso, os dados analisados apontam para lacunas significativas nos registros médicos e na documentação oficial, que dificultaram a identificação de padrões epidemiológicos e a formulação de respostas eficazes às crises sanitárias. Ao situar a Hospedaria Pedra d'Água como um núcleo de acolhimento central no contexto migratório do Espírito Santo, este artigo destaca a importância de aprofundar os estudos sobre a relação entre saúde pública e imigração no Brasil do século XIX. Compreender essas experiências contribui não apenas para a historiografia da imigração, mas também para reflexões sobre o legado dessas populações na formação demográfica e cultural do estado, evidenciando as implicações históricas das condições de acolhimento e sobrevivência em contextos de deslocamento forçado ou incentivado.

Fontes

Commercio do Espírito Santo

Livro de Registro de Óbitos de Imigrantes na Hospedaria da Pedra d'Água (1892-1895).

O Cachoeirano

Relatório do cônsul italiano Carlo Nagar, publicado em Roma no mês de abril de 1895.

Relatório do presidente da província Antonio J. Rodrigues, em 5 de outubro de 1886.

Bibliografia

CELIN, José Lazaro. Migração italiana no Espírito Santo: aspectos históricos e sinais contemporâneos. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, ano XXX, n. 3, p. 56-75, jul./dez. 2019.

COSTA, Julianna Carolina Oliveira; CARVALHO, Carolina da Costa de. Das epidemias à saúde mental: uma análise sobre os espaços de recepção de imigrantes (1850-1947). **Contraponto**, Teresina, v. 10, n. 1, p. 275-293, 2021.

FRANCESCHETTO, Cilmar. **Imigrantes Espírito Santo**: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.

REBELO, Fernanda. Entre o Carlo R. e o Orleannais: a saúde pública e a profilaxia marítima no relato de dois casos de navios de imigrantes no porto do Rio de Janeiro, 1893-1907. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, n.3, jul.-set. p.765-796, 2013.

REZNIK, Luís; FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. Hospedarias de Imigrantes nas Américas: a criação da hospedaria da Ilha das Flores. **História (São Paulo)**, v. 33, n. 1, p. 234-253, 2014.

BORGES DA SILVA, Guilherme. **Imigração e políticas imigrantistas no Jornal do Commercio (1888-1889)**. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.